

ANTROPOLOGIA DO(S) ÚTERO(S)

Professoras Rosamaria Giatti Carneiro e Soraya Fleischer

Faculdade de Ceilândia e Departamento de Antropologia/UnB

Contatos: rosagiatti@yahoo.com.br e fleischer.soraya@gmail.com

2017.1

INSPIRAÇÕES

Para esse curso, somos inspiradas pelas nossas trajetórias pessoais e profissionais. Por um lado, nossas experiências recentes com questões reprodutivas e maternas, como a reprodução assistida, a gravidez, o parto, puerpério e amamentação, com a maternidade e a maternagem e, por outro, nossos diálogos com os estudos de gênero, da antropologia da saúde e da saúde coletiva bem como o feminismo e os movimentos sociais, nossas pesquisas sobre o parto e o partejar e, mais recentemente, nossa pesquisa conjunta sobre a síndrome congênita do vírus Zika no Recife são todos elementos que têm nos provocado a pensar o útero, ou melhor, os úteros em suas dimensões fisiológica, corporal, simbólica, econômica, institucional e política, por exemplo.

OBJETIVOS

Aqui, “úteros” virá sempre entre aspas e tensionado quando no singular. Podemos até partir de discussões fisicalistas, sempre do ponto de vista antropológico, mas caminharemos para avançar, pluralizar e até explodir as ancoragens muito anatômicas e/ou biológicas. Os úteros podem ser o espaço biopolítico da reprodução, da definição de certos “femininos”, da evolução de uma gama tecno-industrial das áreas da saúde (como se verá no Eixo 1 – Corpo, saúde e doença). Mas também pode ser o início de uma discussão sobre concepção, maternidade, filiação, parentesco e conjugalidade. Nesse sentido, pode tocar nas cambiantes definições sobre normalidade e patologia, ordem e desvio no caso de gestações, partos e proles diferentes do esperado por certos públicos. Deficiência, infância, escolas e serviços de saúde, portanto, já passam a ser discussões de um útero estendido ou ampliado (como se verá no Eixo 2 – Deficiências, infâncias, cuidados). Ou mesmo pode se referir aos úteros em uníssono e atuando em coletividade, quando questões sobre reprodução, maternidade, feminilidade, feminismos e filiação são contrapontos nos processos intensos e públicos de politização, na busca por saúde, direitos, visibilidade e reconhecimento (como se verá no Eixo 3 - Ativismos e relações com Estado, Justiça, Medicina).

O curso, portanto, pretende considerar os “úteros” como ideia-forma provisória e polissêmica, mediado e permeado por diferentes discursos e práticas. Pretendemos atentar e, ao mesmo tempo, rever categorias por muito tempo fixas para o órgão. Isso será feito pelo encontro semanal entre professoras e estudantes, pela leitura de seis etnografias recentes (e indicação de bibliografia e filmografia complementares), pela discussão criativa a partir desses materiais e outros que forem sendo lembrados e pela escrita de dois tipos de texto. Por um lado, cada etnografia será lida ao longo de duas aulas e, na segunda aula, deverá ser comentada em um pequeno exercício de até três páginas. Por outro lado, ao final do curso, um trabalho final será produzido (12 páginas, sem contar a bibliografia) a partir do diálogo intenso com, no mínimo, três das etnografias lidas e, se possível, com os dados etnográficos das respectivas pesquisas em andamento. Esse trabalho final deve ser entregue em papel até o dia **03/07/2017**.

AVALIAÇÃO

- | | |
|---|-----|
| 1. Participação e contribuição em sala de aula | 20% |
| 2. Leitura de seis etnografias e produção de seis exercícios (no máximo, três laudas) | 30% |

3. Trabalho final (ensaio bibliográfico a partir de, no mínimo, três etnografias lidas e, se possível, diálogo com dados de campo)

50%

CRONOGRAMA

DATA	TEMAS	BIBLIOGRAFIA DE AULA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
14/03	Apresentação do curso	Apresentação das participantes, das professoras e do curso. Planejamento dos combinados para a boa convivência.	
21/03	Eixo 1 – Corpo, saúde e doença	MANICA, Daniela. <i>Contraceção, natureza e cultura: embates e sentidos na etnografia de uma trajetória</i> . 2009. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Campinas: UNICAMP, 2009. (Primeira parte) http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000470835	MARTIN, Emily. <i>A mulher no corpo</i> . RJ: Garamond, 2006. COROZACSS, Valeria. <i>O corpo da nação</i> . RJ: UFRJ, 2009. SANABRIA, Emilia. <i>Plastic bodies: Sex hormones and menstrual suppression in Brazil</i> . Durham: Duke University Press, 2016. JARDIM, Renata Teixeira. <i>O controle da reprodução: estudo etnográfico da prática contraceptiva de implantes subcutâneos na cidade de Porto Alegre/RS</i> . Dissertação [Mestrado em Antropologia Social]. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
28/03		Idem. (Segunda parte) **Entrega do Exercício 1	
04/04		CHAZAN, Lilian. <i>“Meio quilo de gente”: um estudo antropológico sobre ultrassom obstétrico</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. (Capítulos 1, 2 e 3) http://static.scielo.org/scielobooks/x78qr/pdf/chazan-9788575413388.pdf	PULHEZ, Mariana. <i>Mulheres mamíferas: práticas de maternidade ativa</i> . Dissertação [Mestrado em Antropologia]. Campinas: UNICAMP, 2015. FLEISCHER, Soraya. <i>Parteiras, Buchudas e Aperreios. Uma etnografia do cuidado obstétrico não oficial na cidade de Melgaço, Pará</i> . Santa Cruz do Sul, EDUNISC e Belém, Paka-Tatu, 2011. RAPP, Rayna. <i>Testing women, testing the fetus: the social impact of amniocentesis in America</i> . New York: Routledge, 1999. NAARA, Luna. <i>Provetas e clones: uma antropologia das tecnologias reprodutivas</i> . RJ: Fiocruz, 2007.
11/04		Idem. (Capítulos 4, 5, 6 e 7) **Entrega do Exercício 2	
18/04	Eixo 2 – Deficiências,	MATTINGLY, Cheryl. <i>Moral laboratories: family peril and the</i>	FONSECA, Claudia. <i>Nos caminhos da adoção</i> . São Paulo: Cortez, 1995.

	infâncias, cuidados	<i>struggle for a good life</i> . Oakland: California University Press, 2014. (Parte I e II)	CIRANDA, cirandinha: histórias de circulação de crianças em grupos populares. Direção: Claudia Fonseca. Produção: NAVISUAL. UFRGS, 1994. 1 videocassete (25 min), NTSC SP, color. MORAIS, André Filipe Justino de. <i>Por uma abordagem antropológica da infância e da deficiência: duas categorias sob o olhar de um antropólogo</i> . Dissertação [Mestrado em Antropologia]. Brasília: UnB, 2016.
25/04		Idem. (Parte III) **Entrega do Exercício 4	
02/05	DESCANSO		
09/05		ARAÚJO, Íris. Osikirip: os 'especiais' Karitiana e a noção de pessoa ameríndia. Tese (Doutorado em Antropologia Social). USP: São Paulo, 2014. (Introdução, Capítulos 1 e 2). http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-05082015-142648/pt-br.php	LEITE, Jorge. “Transitar para onde? Monstruosidade, (des)patologização, (in)segurança social e identidades transgêneras”. <i>Revista de Estudos Feministas</i> , 20(2), 2012, pp. 559-568. SIMÕES, Julian. “Assexuados, libidinosos ou um paradoxo sexual? Gênero e sexualidade em pessoas com deficiência intelectual”. Dissertação [Mestrado em Antropologia]. Campinas: UNICAMP, 2014. SCOPEL, Raquel. <i>A cosmopolítica da gestação, parto e pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku</i> . Tese [Antropologia Social]. Florianópolis: UFSC, 2014. OVERING, Joanna. “Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica”. <i>Mana</i> 5, 1999, pp. 81-107. MUSHARBASH, Y. e G. H. PRESTERUDSTUEN (Orgs.). <i>Monster anthropology in Australasia and beyond</i> . New York: Palgrave Macmillan, 2014.
16/05		Idem. (Capítulo 3 e Considerações finais). **Entrega do Exercício 3	
23/05	Eixo 3 – Ativismos e relações com Estado, Justiça, Medicina	OLIVEIRA, Fabiana. <i>Maconheirinhos: cuidado, solidariedade e ativismo de pacientes e seus familiares em torno do óleo de maconha rico em canabidiol (CBD)</i> . Dissertação. [Mestrado em Antropologia]	SEVILLA, Gabriela Garcia. “Relatos de endomulheres na rede: bioidentidade, agência e sofrimento social”. <i>Vivências</i> .41, 2013. pp. 49-64. DAVIS, Laura Mattar. <i>Direitos maternos: uma perspectiva possível dos direitos humanos para o suporte social à maternidade</i> . Tese [Doutorado em

		Social]. Brasília: UnB, 2016. (Introdução, Capítulos 1 e 2) http://dan.hospedagemdesites.ws/images/doc/Dissertacao_336.pdf	Saúde Pública]. São Paulo: USP, 2011. AGUIAR, Janaina. <i>Violência institucional em maternidades públicas: hostilidade ao invés de acolhimento como uma questão de gênero</i> . Tese [Doutorado em Medicina]. São Paulo: USP, 2010. TORNQUIST, Carmem Susana. <i>Parto e poder: O movimento pela humanização do parto no Brasil</i> . Tese [Doutorado em Antropologia Social]. Florianópolis: UFSC, 2004. CARNEIRO, Rosamaria Giatti. <i>Cenas de parto e políticas do corpo</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
30/05		Idem. (Capítulos 3 e 4 e Considerações finais) **Entrega do Exercício 5	
06/06		Discussão das propostas (um parágrafo) para trabalhos finais.	
13/06		LACERDA, Paula Mendes. <i>O caso dos meninos emasculados de Altamira: Polícia, Justiça e Movimento Social</i> . Tese. [Doutorado em Antropologia Social]. UFRJ: Rio de Janeiro, 2012. (Introdução, Capítulos 1 e 2)	VIANNA, Adriana e FARIAS, Juliana. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. <i>Cadernos Pagu</i> , 2011, n.37, pp.79-116. RESENHA: http://www.scielo.br/pdf/ha/v22n46/0104-7183-ha-22-46-0478.pdf
20/06		Idem. (Capítulos 3, 4, 5 e Perspectivas finais) **Entrega do Exercício 6	
27/06	Encerramento do curso	Avaliação e encerramento do curso.	
03/07		ENTREGA DO TRABALHO FINAL (Depositado no escaninho da Profa. Soraya Fleischer)	